

NARRATIVA DO CONTO: *ENTRE SANTOS*, DE MACHADO DE ASSIS, A PRESENÇA DOS PECADOS DA LUXÚRIA E DA AVAREZA.

Marco Antonio Palermo Moretto

Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Mestre em Educação, Bacharel em Comunicação Social, Letras, Pedagogia, Filosofia e Teologia. Professor de Literatura no Ensino Médio e Ensino Superior. Escritor com muitos livros publicados. Professor dos Seminários de Pesquisa do ITESP. Dedicar-se à pesquisa do diálogo entre as áreas da Literatura e da Teologia.

RESUMO

O presente artigo faz uma análise de um importante conto de Machado de Assis intitulado *Entre Santos*. Nessa história, um padre passa pela frente de sua igreja tarde da noite e percebe que luzes estão acesas. Fica intrigado. Abre o prédio e, ao chegar perto da nave da igreja, nota que alguns santos estão conversando. Fica muito perturbado e com muito medo. Esconde-se em um canto para ouvir o que os santos estão falando. A conversa é sobre duas pessoas que foram à igreja naquele dia: uma mulher adúltera que queria romper a relação com o amante, e um homem avarento que vem pedir pela saúde da esposa, que sofre com uma doença terrível. Os relatos vão revelar a personalidade de cada personagem e apresentam dois pecados capitais: a luxúria e a avareza.

Palavras-chave: Pecado. Luxúria. Avareza. Santos. Literatura.

ABSTRACT

The present article brings one analysis of a important short story of Machado de Assis entitled *entre santos*. In this story one priest walk in front of his church late night and notice that the lights are lit, be intrigued, opens the building. Even close of the center of the church notices that any saints are talking. Very disturbed and afraid stay hidden at corner to listen the saints conversation. The conversation is about two people that were at church in that day, an adulteress woman that wanted to break the relation with her lover and about a man the comes to ask by the health of his wife that suffers with a terrible disease. The reports will reveal the personality of each other and show two capital sins: the luxury and the avarice.

Key-words: Sin. Luxury. Avarice. Saints. Literature.

Introdução

É possível passar em frente a uma igreja tarde da noite e perceber luzes por debaixo da porta e também ouvir vozes dentro dela? Ainda entrar nesse espaço sagrado e, ao prestar atenção nessas vozes, entender que alguns santos estão conversando entre si? Loucura, alienação ou até assombrações podem estar nessa narrativa. Assim, Machado de Assis constrói uma espetacular história, mostrando aos leitores que os santos também podem

conversar entre si. Qual seria o conteúdo de tal conversa? O que se passa no além? Uma competição entre eles para constatar qual é o mais santo de todos? No entanto, o autor nos mostra que esses santos estão falando das pessoas que frequentam a igreja. São os fieis ou aqueles que se dizem fieis, quando precisam de algo de algum santo.

Nesse texto, há uma relação muito significativa entre a literatura e a religião, uma vez que a narrativa está repleta de elementos religiosos. Segundo Moretto:

...os recursos literários(...) se unem às expressões religiosas as quais nos ajudam a refletir melhor sobre essa relação tão delicada entre a Teologia e a Literatura, que apesar de estarem em contextos diferentes, convergem para a expressão humana em seu anseio de promover e trazer à tona os mais profundos sentimentos. (MORETTO, 2020, p. 13)

A história de Machado de Assis está no gênero conto, ou seja, histórias mais curtas que apresentam todos os elementos de uma narração bem construída. Faremos um estudo sobre ela para entender como o autor apresenta uma crítica às pessoas que vão às igrejas e suas relações com esses santos do universo católico. Para Bosi, ... *homens que, sensíveis à mesquinhez humana e à sorte precária do indivíduo aceitam por fim uma e outra como herança inalienável, e fazem delas alimento de sua reflexão cotidiana* (BOSI, 1977, p. 196).

O objetivo da análise desse conto é mostrar como Machado de Assis apresenta os pecados da luxúria e da avareza por meio de uma narrativa irônica e crítica, a partir dos conflitos internos de duas personagens, uma mulher adúltera sem nome e um senhor que tem o mesmo nome do santo, Sales. Esses pecados são narrados por dois santos do cenário católico: São José e São Francisco de Sales. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica no campo da Teologia e da Literatura para a análise do texto literário *Entre Santos* de Machado de Assis, escritor brasileiro do século XIX.

Os pecados de cada um

O final do século XIX é marcado por muitas transformações em diversos campos da vida humana. A Psicologia tem, em Freud, sua representação na formação da Psicanálise; na ciência Darwin derruba alguns conceitos que estavam arraigados no pensamento do ser humano e mostra a evolução das espécies, contrariando a explicação religiosa da criação divina. Na esfera econômica, as teorias sociais de Marx ganham espaço. Nesse mundo em

mudança, Machado de Assis, peculiar em sua crítica sobre a sociedade, escreveu o conto que mostra a hipocrisia do Homem e a tensão entre a Igreja e essa sociedade. As personagens estão vivendo situações que contradizem com o que está estabelecido pela sociedade e pela Igreja.

A narrativa é o registro da memória de um capelão que vai contar um acontecimento extraordinário. Morando perto da igreja de São Francisco de Paula, tinha por costume verificar se a igreja estava bem fechada. Era noite e, ao passar por perto, percebeu que havia uma luz suave dentro dela. Procurou por um guarda noturno, mas não encontrou nenhum. Foi buscar então as chaves. Mesmo com receio entrou. O autor cria um suspense, nesse início da história, levando o leitor a ficar tenso, pois não se sabe o que está acontecendo realmente dentro do templo.

Ao entrar na igreja, o sacerdote ouviu vozes e naquele momento não poderia ter ninguém lá uma vez que era tarde da noite. Ele pensa, então, que são vozes de pessoas mortas, uma vez que naquela época os mortos eram enterrados dentro da igreja. Aproximou-se chegando perto do local onde se ouvem tais vozes. Percebe que alguns santos estão conversando. Espanto. Surpresa. Susto. Os santos desceram de seus nichos e sentaram-se em seus altares em momento de conversa íntima entre camaradas santificados. Os santos mencionados no conto são: São José, São Miguel, São João Batista, São Francisco de Sales e São Francisco de Paula. Cada um com suas características peculiares.

Interessante notar nessa parte do conto que o sacerdote demonstrou um espanto muito grande, ao perceber que os santos saíram de suas posições fixas e sentaram-se nos altares de forma simples e comum, mostrando que mesmo o padre que lida com essa situação espiritual todos os dias ficara atônito. A relação dele com os santos estava sendo posta à prova. Podemos caracterizar cada santo citado pelas suas marcas mais expressivas no universo religioso católico: São José: o pai de Jesus, o que aceitou ser o esposo de Maria aprovando, assim, o projeto de que ela seria a mãe do Salvador, o símbolo da família, da saúde, do trabalho:

Hoje, costumamos invocar São José como provedor nosso e da Igreja. Recorremos a ele para que nos ajude a não faltar nada para nossa família, mas também vamos a ele para que não falte nada à Igreja... ele cuida também de nossa família e cuida ainda mais da Igreja... (CASTRO, 2020, p. 23)

São Miguel: o arcanjo que luta contra o mal, favorecendo sempre o bem que atua ao lado de Deus. São João Batista, aquele que batizou Jesus na cena em que o Espírito Santo aparece sobre Jesus, aquele que insere as pessoas no espírito religioso da comunidade judaica. São Francisco de Sales, bispo de Genebra do século XVII, conhecido por sua profunda fé e pelo tratamento gentil que deu aos conflitos religiosos no tempo da Reforma Protestante. São Francisco de Paula, eremita, fundador da Ordem dos Mínimos, conhecido por fazer curas milagrosas, intitulado “Eremita da Caridade”, pois desprezava os bens terrenos e se preocupava em socorrer ao próximo. O que afirma Machado de Assis sobre o conteúdo das conversas é que os santos “... comentavam as orações e implorações daquele dia” (MACHADO DE ASSIS, 1994, p. 1).

Duas pessoas foram à igreja mostrar seus conflitos internos. Pedir o fim da luxúria (mulher adúltera) e a cura da esposa doente (sr. Sales). Estiveram perante os santos, que viram suas almas sofredoras, como se fossem psicólogos. O comportamento humano da época (século XIX) vai ser explicitado, segundo uma minuciosa descrição.

A narração de São José: este santo conta aos demais que uma mulher adúltera veio à igreja com a intenção de livrar-se do pecado da luxúria, pois tinha brigado com o amante e estava sofrendo muito. Mas, à medida que rezava, foi tirando essa ideia de sua cabeça, principalmente porque lembrava dos momentos bons que vivera com ele. A oração foi ficando morna até que desistiu da ideia e foi embora. Então podemos concluir que o desejo falou mais alto nesse caso, e o ímpeto inicial foi se enfraquecendo. A relação da mulher com São José é muito significativa, uma vez que ele protege a família, e a adúltera está rompendo com a relação familiar, ao trair o marido e como medida de regeneração recorre a esse santo.

Dois pecados

Entende-se por adultério a infidelidade conjugal. É o momento de traição de um marido ou de uma esposa frente ao sacramento sagrado do matrimônio. Já, a luxúria é um ato sexual sem medida. Um grande apelo à sensualidade. Os desejos da carne. Uma mulher adúltera que ficou aos pés de São José, justamente o santo que protege a família, uma contradição grande, pois vai contra o que o santo defende. A questão do adultério é muito grave principalmente, porque é um dos mandamentos de Deus que aparece na Bíblia Sagrada,

Êxodo, 20,13, proibindo o adultério. A mulher citada no conto estava em pecado e não conseguiu livrar-se dele.

Em relação ao adultério, Mesters (2008, p. 20) comenta que, nesse mandamento, o amor é a fonte da liberdade e não da opressão. Os relacionamentos devem ser de igual para igual, e a mulher não pode ser submissa ao homem; por isso, deve haver igualdade no amor, para que homem e mulher se completem na unidade e semelhança do ser humano com Deus.

Jesus limitou a superioridade do homem sobre a mulher e trouxe uma proposta de liberdade, acabando com a dominação do homem sobre a mulher que não pode ser vista como um objeto. A personagem do conto está submissa aos desejos eróticos de seu amante e não respeitou seu marido. Para viver esse amor, ela deveria separar-se do marido o que lhe traria outro problema. O tema da separação retratado no conto constitui uma questão muito difícil para a mulher, no final do século XIX, pois a deixaria desamparada e muito mal vista pela sociedade.

A narração de São Francisco de Sales é mais densa, porque aborda a avareza, um pecado que lhe atormentava a alma. Seu desejo é juntar dinheiro e não se desfazer do que acumulou em sua vida. O personagem tem cinquenta anos, e sua esposa sofre de erisipela na perna esquerda, ficando o tempo todo na cama.

As pessoas comentavam que ele não gastaria com o enterro da mulher. Quando recebia algum dinheiro guardava no cofre que era aberto apenas para contemplação. Sem filhos economizavam na comida, e a família possuía duas escravas compradas ilegalmente, pois nem pagara por elas. O antigo dono faleceu sem ter deixado documento. Quando uma das escravas morreu, ele a libertou para não arcar com as despesas do sepultamento. O personagem não participava de reuniões sociais e nem levava a esposa a divertimentos para não gastar.

A simples ideia de perder a mulher que tanto amava o fez ir à igreja e pedir a intercessão de São Francisco de Sales, cujo nome é igual ao seu. Durante as orações e pensando sempre na morte da esposa, cogitou oferecer ao santo uma perna de cera, embora custasse caro. Refletindo sobre o dinheiro, surge-lhe, então, um conflito em sua alma, pensando sempre no custo dessa perna de cera. E essa dúvida o levou ao desespero. O

sentimento de gastar dinheiro falou mais alto e, ao invés da perna de cera, decidiu oferecer orações ao santo.

Sales iniciou uma promessa de rezar um grande número de padre-nossos e ave-marias. De trezentos passou para quinhentos e chegou a mil. Prometeu orações ao invés da perna de cera que custaria dinheiro enquanto as preces não custariam nada. Assim que terminou de contar essa história, todos os santos começaram a rir muito, “um riso modesto, tranquilo, beato e católico” (MACHADO DE ASSIS, 1994, p. 6). No final da narrativa, o sacerdote não chegou a ouvir mais a conversa dos santos. Desmaiou e, ao acordar, já era dia. Levantou-se e foi abrir as janelas, para que o sol pudesse entrar e afastar os sonhos ruins como se tudo aquilo fosse um sonho.

Temos nessa narrativa machadiana algumas críticas sobre o comportamento humano e seus conflitos por meio da exposição de cada um. São os pecados capitais, a luxúria e a avareza. Segundo Moiola (1999, p.33) *o pecado é um comportamento, um gesto, uma ação pessoalmente decidida em contraste com aquele que se percebe tratar-se de um valor moral, isto é, um imperativo de algum modo absoluto: Você não deve fazer isto, você não pode fazer isto!*

A mulher adúltera não deveria trair seu marido, assim como Sales não deveria amar tanto o dinheiro a ponto de não gastar com a perna de cera, que seria oferecida ao santo como promessa de curar a esposa. A vida de cada pessoa aparece na história como parte do cotidiano que revela a dificuldade de uma pessoa livrar-se de seus pecados de luxúria e avareza. Houve a tentativa e, o coração de cada um falou mais alto. A adúltera não conseguiu abandonar o amante e pensava nele no campo erótico, e o senhor Sales não queria gastar dinheiro, trocando um ex-voto por orações, que não podem ser compradas como uma mercadoria.

Cabe observar que os pecados mostrados no conto apresentam algumas singularidades: A luxúria tem seu preço a ser pago: *... os luxuriosos e amantes de deleites serão abrasados com ardente pez e enxofre...* (KEMPIS, 2008, p. 56). O autor acima mencionado prossegue afirmando que uma pessoa pode ter remorso porque seguiu seu apetite e, por isso, não vai ter a paz desejada. É o que acontece com a personagem adúltera, que foi à igreja para

diminuir a tristeza que sentia, mas não conseguiu alcançar seu objetivo e foi embora, querendo encontrar-se novamente com seu amante.

Na luxúria, o prazer tem muita importância, pois excede os limites, incitando a satisfazer os desejos e com isso as consequências não são levadas em conta. Assim, a personagem machadiana tem consciência de que é uma pecadora, principalmente porque é descrita como adúltera, uma condição não aceita pela sociedade e nem pela religião católica por se tratar de uma traição ao marido. Os laços sagrados do matrimônio não aceitam esse deslize. Então ela recorre a São José, mas seu desejo de ter o romance com o amante encerrado a faz mudar de ideia. A relação com o santo parece que não ficou bem resolvida.

A avareza conduz uma pessoa a ter um amor exagerado pelo dinheiro e leva à mesquinhez. Com o tempo, a falta de generosidade torna-se um hábito, guia o avarento a não ver mais o seu próximo, contrariando o princípio cristão da caridade. Ele só se importa com o dinheiro. É o que acontece com Sales. A pessoa que ama o dinheiro nunca está satisfeita, está sempre querendo mais. Ele não quer gastar dinheiro com sua amada esposa e, ao invés de comprar a perna de cera, acaba oferecendo as orações e não precisa gastar nada. Isso virou uma grande piada para os santos, que mostravam os conflitos internos de seus fiéis. Nenhum dos dois personagens apresentados no conto conseguiu se livrar dos pecados pelos quais foram até à igreja. Ficaram perto de dois santos muito importantes para o universo católico, não se redimiram e permaneceram pecadores.

A narrativa parece apresentar uma história sobrenatural. Na verdade, é uma crítica ao ser humano e ao mundo no qual vive, marcas da escola literária realista do final do século XIX.

...é uma história contada por alguém, algo que aconteceu com alguém, em algum lugar, em algum tempo, de um certo modo. Enredo, personagens, tempo, lugar, foco-narrativo – os vários elementos narrativos estão profundamente interligados, são partes de um contexto, de um conjunto articulado: eles se inter-relacionam, se influenciam mutuamente, se complementam no todo da história. (BARBOSA, 1991, p. 76)

É possível perceber que o enredo apresenta um sacerdote capelão que, ao perceber luzes na igreja já fechada, procura saber o que está acontecendo e depara-se com alguns santos conversando. Essa conversa é sobre duas pessoas que foram à igreja para relatar

situações pessoais, pois viviam os pecados da luxúria e da avareza. É uma crítica machadiana sobre o ser humano: erotismo e dinheiro como marcas da humanidade.

Os personagens que atuam na história são o sacerdote capelão, os santos católicos São José, São Miguel, São João Batista, São Francisco de Sales e São Francisco de Paula. A conversa é entre São José e São Francisco de Sales, mas também aparecem na representação humana a mulher adúltera, sem nome e o Sr. Sales, descrito como um homem avarento. São esses últimos os portadores dos pecados da luxúria e da avareza.

Todo o processo narrativo acontece durante a noite o que evidenciam as luzes dentro da igreja. A noite favorece o recolhimento como em: *Morava ao pé da igreja, e recolhi-me tarde, uma noite* (MACHADO DE ASSIS, 1994, p.1). Esse período do dia torna a história mais propícia à conversa dos santos, em horário no qual não há ninguém nas ruas, trazendo mais liberdade para o diálogo.

A Igreja de São Francisco de Paula no Rio de Janeiro é o cenário da narrativa. Aparecem espaços específicos como adro, nicho e altar como no exemplo: *Dois dos três santos do outro lado, S. José e S. Miguel (à direita de quem entra na igreja pela porta da frente), tinham descido dos nichos e estavam sentados nos seus altares* (MACHADO DE ASSIS, 1994, p. 2). O ambiente está completo pois, dentro da igreja, a conversação entre santos revela crítica e ironia por parte deles, na medida em que podem contar com mais liberdade o que aconteceu com os pecadores. A ironia é uma característica da obra machadiana e, por meio dela, o ser humano é desvendado.

Podemos apontar que a história, narrada em 1ª pessoa do singular, confere ao texto a subjetividade inerente a esse tipo de construção pelo pronome “eu”. Por esse tipo de narração, o leitor pode acreditar ou não nos fatos narrados, como observamos em *... fiquei absolutamente sem medo; perdi a reflexão, apenas sabia ouvir e contemplar* (MACHADO DE ASSIS, 1994, p. 02).

Faz parte do conto, as falas que são marcas do discurso dos santos, que revelam os pecados cometidos pela mulher adúltera e pelo Sr. Sales. Há na história uma alternância delas que são utilizadas na literatura como nos exemplos: *São Francisco de Sales começou a falar: ‘Tem cinquenta anos o meu homem, disse ele, a mulher está de cama* (MACHADO DE ASSIS, 1994, p. 4) e *... mas S. Francisco de Sales recordava-lhes o texto da Escritura* (MACHADO DE

ASSIS, 1994, p. 5). Machado de Assis optou pela expressão real de cada santo como forma de mostrar a crítica às pessoas, que apresentam seus pecados sem mudar seu comportamento. O autor nos mostra o íntimo de cada personagem bem como a transgressão de cada um. O comportamento não foi alterado, pois saíram da igreja do mesmo jeito que entraram.

É normal que um conto termine no auge de alguma emoção e nessa narrativa o sacerdote desmaiou e acordou no dia seguinte com o sol entrando pelas janelas da igreja e a luz eliminando a escuridão.

A necessidade da figuração na narrativa

A estilística machadiana pode apresentar algumas figuras de linguagem que conforme Sacconi (1994, p. 436) podem conferir às construções textuais a figuração, um modo novo de expressão de linguagem. Durante a narração, Machado de Assis (1994, p.4) diz que *naquele muro aspérrimo brotou uma flor descorada*. É uma comparação do Sr. Sales com um muro muito áspero. Um modo de descrever o comportamento dele de forma metafórica. É feita uma crítica pois, apesar de muito áspero, algo nasceu nele, algo sem cor. Notamos o perfil psicológico dessa personagem como alguém que valoriza muito o dinheiro, colocando-o acima dos sentimentos.

Outro exemplo de demonstração comparativa é encontrado no trecho *Vinha pedir-me que lhe limpasse o coração da lepra da luxúria*. A luxúria é comparada com a lepra, doença que devasta o corpo. No caso, há a corrupção da alma, pois a mulher está se sentindo muito culpada. Fator psicológico marcante vemos que a culpa a levou à igreja. E também no texto *veem tudo o que se passa no interior da gente, como se fôssemos de vidro*. Comparam-se as pessoas com vidros pela transparência que o vidro tem. O santo sabe tudo o que se passa no interior de uma pessoa.

Também Machado de Assis apresenta situações antagônicas no seu conto como na construção de oposição apresentada por Garcia (2014, p. 70) ... *mas São Francisco de Sales recordava-lhes o texto da Escritura: muitos são os chamados e poucos os escolhidos* (MACHADO DE ASSIS, 1994, p.3). Refere-se aqui ao Evangelho de São Mateus 22,14. De tantas pessoas, poucas escolhem o caminho da fé e da verdade.

A ironia que é uma marca no estilo de Machado de Assis aparece ao longo do texto com destaque para o trecho *Os homens não são piores do que eram em outros séculos;*

descontemos o que há neles ruim, e ficará muita coisa boa” (MACHADO DE ASSIS, 1994, p.3). Ou seja, os homens sempre foram ruins, entretanto, é possível achar algo bom neles. Destacamos que a própria conversa entre os santos está cheia de ironia sobre a vida dos pecadores que apareceram na igreja. Machado de Assis movimentava a intertextualidade, ao usar o texto bíblico de São Mateus (BÍBLIA SAGRADA, 2008, p. 1229) como forma de justificar o comportamento dos pecadores. Nem todos atendem ao chamado da fé.

A figuração também aparece, quando Machado de Assis afirma que o sacerdote vivia no pé da igreja, mostrando que a moradia do padre ficava na parte debaixo do templo ... e *tudo o que lhe sobra das casas mora dentro de um armário de ferro* (MACHADO DE ASSIS, 1994, p. 4). Ao invés de dizer “cofre”, o autor utilizou a expressão “armário de ferro”, o que torna a descrição mais densa, ao referir-se ao Sr. Sales, que guardava todo o dinheiro que conseguia.

Outra questão muito importante a ser tratada nesse conto é a configuração psicológica das personagens que aparece como estilo de Machado de Assis. O autor revela o conflito gerado pelo comportamento delas. Percebemos isso na descrição da mulher adúltera, que está se sentindo mal com a briga que teve com o namorado. No final do século XIX, o adultério não era bem visto, principalmente, se praticado por uma mulher, figura central do matrimônio. Ela traiu o marido e queria se livrar do amante. As lembranças dos momentos de amor não a fizeram mudar de ideia. Ela manteve seu comportamento adúltero, apesar de ter ido à igreja para se livrar dele. Também no campo do comportamento, o Sr Sales é avarento, tem um grande amor pelo dinheiro e não consegue livrar-se desse sentimento que coloca sua esposa em segundo lugar.

O comportamento dos santos revela algo inédito nessa história que é o fato deles conversarem entre si, narrando as atitudes da mulher adúltera e do avarento. Os santos estão em sintonia e divertem-se com tal situação, continuando em seu modo de santidade. Eles não estão no campo do pecado. No caso do sacerdote, seu comportamento de espanto ao ouvir a conversa dos santos revela o susto e a surpresa de um fato inesperado pois, mesmo ele estando na vida religiosa, não poderia imaginar que os santos pudessem falar da vida alheia.

Dessa maneira, Machado de Assis nos mostra como a sociedade é hipócrita. Apresenta um tipo de comportamento que não é seguido pelas pessoas. Não pode haver adultério no

casamento e a mulher quebra essa regra. O amor ao dinheiro não pode prevalecer sobre uma relação matrimonial, na qual a esposa está doente e recorre-se ao santo é adequado. A igreja apresenta uma ética, um comportamento moral que, no caso, está na figura dos santos; no entanto, as personagens vão até o local religioso, apresentam seus conflitos e não conseguem acabar com eles.

Considerações finais

É possível por meio de uma narração expressar uma crítica à sociedade em uma época em que os costumes das pessoas eram mais sérios e comprometidos. A relação entre essas pessoas deveria pautar-se na verdade, na seriedade e na confiança. Os pactos sociais deveriam ser mantidos. No século XIX, essas relações eram preservadas e levadas a sério. A mentira, a traição não eram bem-vindas e a religião contava muito, para que essa estrutura fosse mantida. Nesse conto, temos dois exemplos de pecados cometidos dentro desse cenário social e religioso: a luxúria que está no adultério da personagem feminina sem nome. A luxúria é um dos pecados capitais. A mulher em pecado procura um santo para aliviar sua dor, mas desiste, uma vez que os prazeres da carne são maiores. A dificuldade de livrar-se de um pecado é muito grande como afirma Delumeau (1991, p.66): *Penitentes decididos a não mais recair em seus pecados habituais e conseguindo-o efetivamente: eis uma espécie muito rara!*

O pecado da avareza também aparece na história e Sales não quer gastar seu dinheiro com nada e, ao ver sua mulher doente e na iminência da morte, recorre a outro santo. A solução encontrada por ele depois de grande conflito interno é oferecer orações a essa entidade santificada. Portanto, Machado de Assis apresentou dois momentos da fraqueza humana, mas que não foram eliminadas da alma de seus representantes. Os santos olharam, escutaram e perceberam que é muito difícil abrir mão dos pecados. Os conflitos que estão na alma humana foram mostrados.

Referências

BARBOSA, Severino Antonio M. **Redação**: Escrever é Desvendar o Mundo. [Colaboração Emília Amaral]. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

BÍBLIA SAGRADA. Confederação Nacional dos Bispos do Brasil. CNBB. Brasília: Edições CNBB/São Paulo: Canção Nova, 2008.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1977.

CASTRO, Juarez. **Valei-me, São José**: homem justo, marido zeloso, pai amoroso. São Paulo: Padre Juarez de Castro, 2020.

DELUMEAU, Jean. **A Confissão e o Perdão**: as dificuldades da confissão nos séculos XIII a XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

KEMPIS, Thomas. **Imitação de Cristo**. São Paulo: Hedra, 2008.

GARCIA, Othon Maria **Comunicação em Prosa Moderna**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2014.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Entre Santos**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. v. II

MESTERS, Carlos. **Os dez mandamentos**: ferramentas da comunidade. São Paulo: Paulus, 2008.

MOIOLI, Giovanni. **O Pecador Perdoado**: itinerário penitencial do cristão. São Paulo: Paulinas, 1999.

MORETTO, Marco Antonio Palermo. **A Expressão da Religiosidade nos Poemas de Adélia Prado**: um estudo literário e teológico. Jundiaí [SP]: Paco, 2020.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa Gramática**: teoria e prática. São Paulo: Atual, 1994.